

2855

LENDAS DA INDIA

POR

GASPAR CORREA

PUBLICADAS

DE

ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS LETTRAS

DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECCÃO

DE

RODRIGO JOSÉ DE LIMA FELNER,

SOCIO EFFECTIVO DA MESMA ACADEMIA.

OBRA SUBSIDIADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL.

LIVRO. SEGUNDO

EM QUE SE RECONTÃO OS FAMOSOS FEITOS D'AFONSO D'ALBUQUERQUE, LOPO
SOARES, DIOGO LOPES DE SEQUEIRA, D. DUARTE DE MENEZES, D. VASCO
DA GAMA VISOREY, D. ANRIQUE DE MENEZES.

LENDA DE 17 ANNOS ACABADOS NO ANNO DE 1526.

TOMO II. - 5

LISBOA

NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS



com muytos contentamentos, porque se o nom fizesse estimaria ElRey desprezarem suas cousas: o que então assy o fizerão. Então Diogo Fernandes mandou ao regedor quatro peças, duas de veludo, huma de celym, outra de damasco, todas de cores differentes; do que o regedor lhe mandou em retorno riqos pannos de seda e brancos, * e * a cada hum huma adaga gornecida d'ouro.

Ao outro dia á tarde o regedor os leou a ElRey assy vestidos em suas cabaias; a que ElRey mostrou muyto prazer, e lhe disse que fallasse com o regedor sua embaixada, e que os despacharia logo: com que os despedio.

E tornados a sua pousada, dixe ao regedor sua embaixada, dizendo que o Governador muyto ¹ * desejava * o meter em muyta paz e amizade com ElRey de Portugal, que muyto folgava de ter amizade e conhecimento com os grandes Reys, como elle era; e por assento de boa amizade ter trato em suas terras e portos, pera fazerem seus proueitos, e seus nauegantes e naturaes, porque sem assy terem boa paz e amizade elle nom deixaria nauegar o mar, do que era senhor ElRey de Portugal. E porque a ElRey tinhamo feitos malles e enganos, em matando os portuguezes e lhe roubando suas feitorias, como teria sabido que lhe fizeram em Calecut, e em Malaca, e em Ormuz, * e * Couilão, confiando nas verdades dos Reys que ysto fizerão; que por tanto compria em Dio lhe dar forteleza, onde estivessem seguros os homens e fazendas, porque se assy nom tiuesse seguridade com forteleza nom podia confiar que amizade era verdadeira. O regedor disse que todo apresentaria a ElRey, e lhe daria a reposta, o que foy d'ahy a tres dias, que lhe deu o despacho, que dizia ElRey que forteleza em Dio nom daria; mas que lha daria em outro qualquer porto e cidade sua que quigesse; que a nomeasse, o que logo lhe daria o despacho. Diogo Fernandes disse que o Governador o mandára pedir forteleza em Dio, e nom lho dissera que a tomasse em outro lugar; que, pois ElRey, nom era contente, com essa reposta se tornaria; o que elle, como principal regedor do Reyno de Cambaya, deuia bem de olhar o que erraua ou acertaua na reposta que ElRey daua; porque nom tendo Cambaya paz no mar que teria muyta perda na terra, porque ElRey de Portugal era senhor do mar, e por elle

¹ * deseja * Antogr.

nom auião de nauegar senão seus amigos. Perguntou o regedor se tendo forteleza em Dio as naos de Cambaya nauegarião pera Adem e pera o estreito. Diogo Fernandes disse que não, porque Adem e o estreito erão de nossos imigos com que tinhamos guerra; porque a boa amizade auia de ser amigo d'amigo e imigo d'imigo; mas que as nauegações de Cambaya, tirando Adem e o estreito, nauegarião pera todas outras partes que quigessem, com que tinhamos amizade. Ao que o regedor lhe respondeu que elle nom auia de tornar a fallar a ElRey mais em outros despachos; que bem se podião hir. O que Diogo Fernandes lhe disse que o despacho lhe dêsse pera leuar ao Governador, porque logo se queria partir. Ao que lhe disse o regedor que se fossem despedir d'ElRey; e elle os leou, e Melicopim lhe aconselhou que nom mostrassem a ElRey descontentamento, somente lhe muyto agradeassem logo os despachar. O que assy fizerão, e ElRey lhe disse palauras d'honra e contentamentos, e os despedio. Com que se tornarão a casa do regedor, que lhe deu carta d'ElRey pera o Governador, e huma adaga d'ouro, e vinte adagas outras somenos pera os capitães, e pera elles outras adagas e peças; e lhe deu mil pardaos d'ouro pera o gasto do caminho; e que se fossem a Currate, onde lhe mandaua dar embarcação; e que leuassem huma ganda, que lhe lá daria, que ElRey mandaua ao Governador, porque nunqua outra vira. Derãolhe muytas carretas e encaualgaduras; com que se partirão, e em sua companhia hum capitão d'ElRey com cem homens, que os acompanhou até se embarcarem.

Despedios Melicopim, que lhe deu carta pera o Governador, em que lhe dizia que as dadiuas de Meliquiaz tinhamo tomado os corações dos regedores e conselheiros, pera que aconselhassem ElRey que nom dêsse forteleza em Dio; e mandou ao Governador riqas cousas de Cambaya, em que foy hum catele de laour de madre perola, cousa rica, com varandas e paramentos; cousa pera ElRey. E Diogo Fernandes lhe deu quatro peças de celys e veludos, e deu huma peça de celym amarello ao capitão, que os acompanhou. Com que se partirão, e chegarão a Currate, em mayo, que era já inuerno; polo que enuernerão, e em passando o inuerno, em setembro, forão a Goa em duas fustas e outros barcos, em que foy a ganda, que desembarcando em Goa fez espanto sua vista. Esta ganda, e o catele, mandou o Governador a ElRey. E porque assy era, espantosa a vista da ganda, ElRey a mandou ao Papa; que era alimaria mansa, baixa

de corpo, hum pouco comprido, os coiros pés e mãos d'alifante, a cabeça como de porco comprida, e os olhos junto do focinho, e sobre as ventas tinha hum corno, grosso e curto, e delgado na ponta; comia herua, palha, arroz cozido. O Governador recebeu Diogo Fernandes com muyta honra, dizendo que Dio nom se auia d'auer senão com alguma muyta apressão que ouvesse em Cambaya, que d'outra maneyra nom podia ser, em quanto Meliquiaz fosse viuo. O que assy foy, como adiante se verá por estas lendas.

CAPITULO XLV.

DO QUE FEZ O GOVERNADOR EM GOA DURANDO O VERÃO, E PROUEO MALACA COM SECORRO, QUE ESTAUVA DE CERQUO, E DESPACHOU EMBAXADORES QUE LHE VIERÃO DE BISNEGÁ, E OUTROS DO HIDALGÃO.

O Governador, como seu coração nom tinha vagar nas cousas que auia de fazer, e nom tinha nenhum repouso, com que daua muyto trabalho á gente, do que elle era em muyto conhecimento, por ter os homens contentes pera o trabalho que auia de vir, fez hum pagamento geral a toda a gente; ao que fez repartição a cada hum segundo sua calidade, a saber: aos da ordenança a cada hum dez pardaos; e aos cabos de esquadra trinta, e aos capitães cento; aos capitães das mesas trezentos, e aos fidalgos a cada hum cento; aos mestres, e criados d'ElRey e das casas reaes, a cincoenta pardaos; os mestres, e pilotos, e aos d'ElRey, a trinta pardaos; aos outros homens sem moradia vinte pardaos, e assy aos officiaes da ribeira; e aos marinheiros a quinze, e gromeles dez, e pagens. Os officiaes lhe hião á mão, dizendo que nom tinham tanto vencido, que lhes pagaua d'ante-mão. Dizia o Governador que postoque o nom tinham vencido o tinham merecido. Fazia muytas honras a hum homem que conhecia por bom caualleiro, e gabaua seus feitos em publico, porque outros cobiçassem outra tanta honra; defendia * o jogo *, e dizia mal dos homens que jogauão; dizia que a certa perdição do homem era jogar, e a certa perdição da mulher era ser golosa. Corria muyto com hum homem se sabia que era brasfamadador e praguento; fauorecia muyto as mulheres, que lhe nom fizessem malles e forças, e acodia muyto a yssso, e nom consentia que estiuessem ençarradas com os homens; mandaua aos padres que depois de jantar na igreja lh'ensinassem a oração. Auia huma meirinho

com vara que as chamaua e regia nas procissões. Erão todas as molheres solteiras muyto ríquas, porque os homens erão muyto dados a ellas, mórmente ás malauares, que erão mais conuersaués. Queixauase o Governador com ElRey porque nom daua passagem ás molheres de Portugal pera' India, porque ganhassem este bom que tinham as molheres da terra, que soube n'este anno que valião suas fazendas, passante de cincoenta mil cruzados, e seu cabedal erão pannos brancos, e de seda, e o mais era ouro em cadeas e manilhas; porque auia molher que hia á igreja e leuaua tres e quatro escravas carregadas d'ouro. Muytas d'estas, assy negras e molheres solteiras, ouve muytas que casarão na India com honrados caualleiros e fidalgos. Cousa muy de notar querer Nosso Senhor que assy fosse, porque em nossas partes os homens nos casamentos antes querem honra e bondade que riquezas, e se huma molher tinha fumo de andarem com ella d'amores a nom querião vér, e por yssso perdia casamento; e quererem os homens as molheres d'esta terra, negras e de mão uso, e polo querer de Nosso Senhor, taes que depois de casadas ganhauão corã de muyta honra de castidade, mórmente nas malauares! Sómte os filhos e filhas d'esta mistura sayrão tão errados da bondade de seus pays e mães; ao que alguns ouve que atribuirão a causa d'yssso ao grande mimo em que estas mães e pays criauão seus filhos; que trazião vestidos de seda, cubertos d'ouro, com mocós e pagos; e que tudo os pays fazião por comprazerem a suas molheres, a que erão muy afeiçoados; polo que, criados assy em mimos e policia, sayão muy danados em máos costumes. No que o Governador entendeu com muyta prudencia, e escreuia a ElRey todas estas sostancias, pediudolhe que * ouvesse * por bem propor ley que todo o filho nacido n'estas partes, como chegasse á idade de doze annos, se fosse viuer ao Reyno, e a estas partes nom tornasse senão sendo de vinte e cinco annos, que era idade de reger fazenda segundo a Ordenação; e trarião o bom ensino do Reyno, com que serião homens perfeitos.

Tambem o Governador proueo sobre muytos meninos, que auia na cidade, desemparados de pays, que erão filhos de molheres solteiras; que nom conhecião nem sabião quem erão os pays, e tambem filhos d'outras molheres pobres, e perecião as crianças á mingoa. Proueo n'yssso, e fez